

A viagem de uma Gotinha



Ficha técnica

Título: A viagem de uma Gotinha

Autores e ilustradores: Alunos do pré-escolar e do 1º ano da Escola Básica de Delães

Ano letivo: 2022/2023

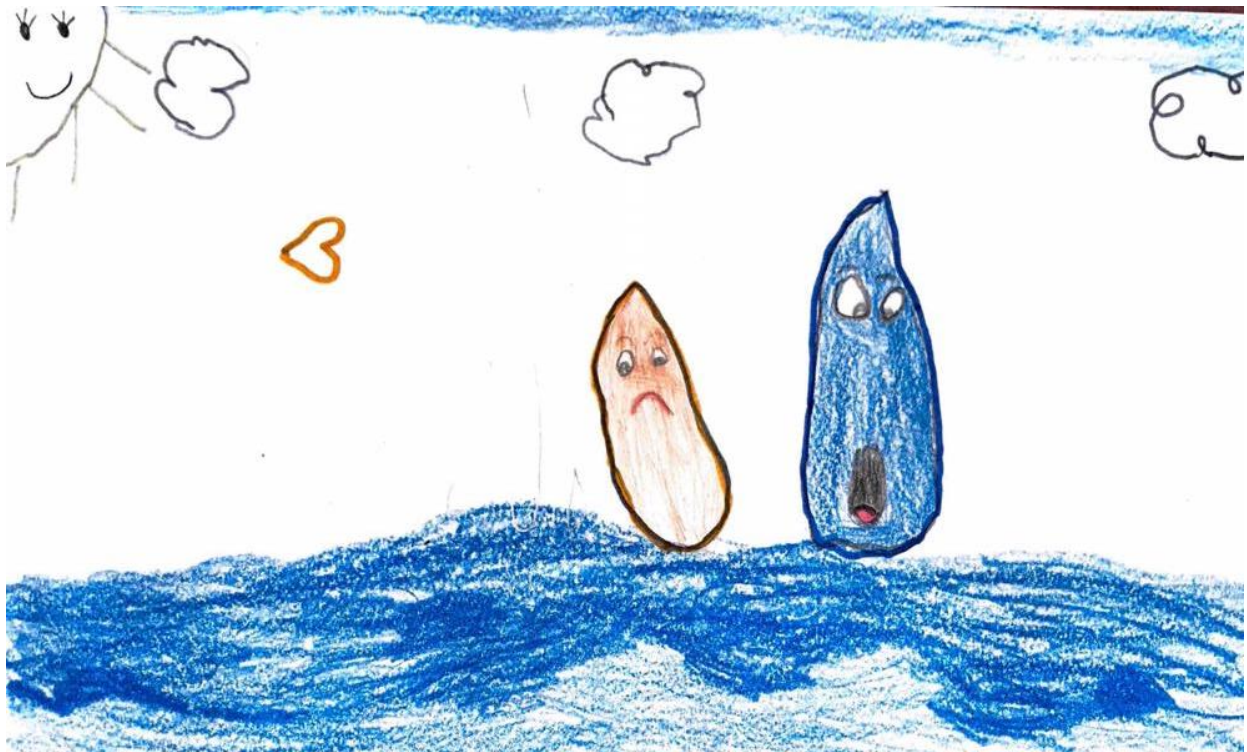
Era uma vez uma menina chamada Maria do Mar. Ela vivia em Vila do Conde, uma linda cidade no norte de Portugal.

Um dia, para o jantar, a mãe de Maria fez uns deliciosos panados, comida favorita da menina. Depois do jantar, a mãe despejou o óleo da fritadeira pela banca abaixo.



Num abrir e fechar de olhos, todo aquele óleo chegou ao mar. Uma gotinha de oceano ao ver chegar uma gota de óleo ao pé de si perguntou:

- Gota, gota, és mesmo uma gota? És parecida comigo mas tens um cheiro e uma cor diferente?
 - Sim, sou mas estou aqui perdida, não me consigo aproximar de ti, parece que escorrego. Eu devia ter sido colocada no oleão mas não fui e agora não sei o que fazer-
- respondeu a gotinha de óleo.



- Não te preocupes, eu e as minhas amigas gotas de mar vamos ajudar-te. O melhor será conseguir com que tu chegues à praia.
- Mas como? - questionou logo a gotinha de óleo, muito curiosa.
- Já sei. Contamos até três e depois apanhamos uma onda.
- Combinado. - concordou a gotinha.

E assim fizeram. Começaram a contar... um, dois, três e lá foram as duas em cima de uma onda, como se de duas surfistas profissionais se tratassem.

Num instante chegaram à praia de Azurara.

Maria do Mar, que tinha ido com os seus pais fazer praia nesse dia, reparou que algo de estranho estava a aproximar-se dela. Era uma mancha alaranjada que não se misturava na água do mar.



- Mãe, mãe... vem aqui depressa, por favor. Olha isto que está aqui a flutuar no mar. - disse, aflita a menina.

- Filha, tem calma. Parece uma mancha de óleo. Sabes o que devemos fazer?

- Sim, mãe. Eu aprendi na escola que não devemos poluir os oceanos e que devemos ajudar a limpá-los. E se eu fosse buscar o meu balde e a minha pá para a apanhar.

A gotinha ao ouvir isto, ficou muito aflita:

- E agora o que é que eu faço? Gotinhas de água, minhas amigas não me deixem ir, tenho medo.

- Não te preocupes, amiga. É para o teu bem e para o nosso bem o que a Maria está a fazer. Vai-te dar uma vida nova e tornar o nosso mar mais saudável - disse uma das gotinhas.
- Ok, vou fechar os olhos e deixar-me ir. Obrigada, gotinhas pela ajuda que me deram.
- Não tens de agradecer. Espero que sejas muito útil na tua nova vida. Adeus!



Entretanto, a Maria já tinha colocado, com muito jeitinho, a gotinha na pá e lançou-a para dentro do balde.

- E agora, filha, o que achas que devemos fazer com esta gotinha? -questionou a mãe.

- Mãe, não a podemos lançar pela banca da cozinha. Sabes que um litro de óleo é suficiente para poluir cerca de um milhão de litros de água? Foi a minha professora que nos ensinou.



- Tens razão, Maria. Ainda bem que tu também me ensinas. Aprendo muito contigo. O melhor será colocar a gotinha numa garrafa e quando estiver cheia podemos colocá-la no óleão que há lá perto de casa.



- Isso, mãe. Ou então também posso entregar na minha escola. Como é uma Eco-Escolas também fazem a recolha.

Passados alguns meses, a Maria do Mar e os seus colegas da escola foram de autocarro até ao Sea Life, em Matosinhos. Aquele autocarro era movido a biodiesel e a gotinha de óleo, da nossa história, estava lá muito feliz.

Durante a viagem ouviram um forte ruído. O Sr motorista e algumas crianças foram ver o que estava a acontecer no motor do autocarro. E qual foi o espanto, quando a Maria do Mar viu a sua gotinha de óleo. Ela estava muito radiante por não ter poluído o mar, mas ser útil nesta viagem.



